

Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos

Alyne Coelho Moreira Milhomem¹
Mariana Pereira Sayago Soares Calefi²
Nayara Brea Marodin³

¹Graduação em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Chefe do Núcleo de Controle de Infecção e de Epidemiologia Hospitalar do Hospital de Apoio de Brasília da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Endereço: SHCNW - Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831. Telefone: 61 98133-7883.

²Graduação em Educação Física e Fisioterapia. Especialista em Fisiologia do Exercício. Fisioterapeuta do Hospital de Apoio de Brasília da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Endereço: SHCNW - Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831. Telefone: 61 99979-5375.

³Graduação em Medicina Veterinária. Mestre em Saúde Animal. Voluntária da Associação de Voluntários do Hospital de Apoio de Brasília. Presidente da Organização Não Governamental Pet Amigo. Endereço: SHCNW - Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831. Telefone: 61 98116-6304.

RESUMO

Introdução: o uso terapêutico de animais na saúde é utilizado há décadas. Apesar dos benefícios, a presença de animais em serviços é questionada, tendo em vista o risco de infecções. **Objetivo:** relatar a implantação das atividades assistidas por animais em Unidade de Cuidados Paliativos. **Métodos:** relato de experiência acerca da implantação das visitas terapêuticas de cães a pacientes internados. **Resultados e discussões:** houve relatos de pacientes, acompanhantes e funcionários favoráveis à continuação do projeto. Não foram relatados incidentes com relação a comportamento dos cães e não foram registrados surtos de infecções. **Considerações:** iniciativas como esta são estimulantes e desafiadoras.

Palavras-chave: terapia assistida por animais, assistência hospitalar, infecção hospitalar, controle de infecções, cuidados paliativos.

ABSTRACT

Introduction: the therapeutic use of animals in health has been used for decades. Despite the benefits, the presence of animals in services is questioned, given the risk of infections. Objective: to report the implementation of animal assisted activities in the Palliative Care Unit. Methods: report of experience about the implantation of the therapeutic visits of dogs to inpatients. Results and discussions: there were reports of patients, companions and employees favorable to the continuation of the project. There were no incidents related to the dogs behavior and there were no outbreaks of infection. Considerations: initiatives like this are stimulating and challenging.

Keywords: animal assisted therapy, hospital care, hospital infection, infection control, palliative care.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde no Brasil, por meio de suas políticas, tem se voltado para o resgate dos aspectos subjetivos no cuidado, tratando, de forma indissociável, aspectos biológicos, emocionais, espirituais, sociais e éticos¹.

Neste sentido, a equipe de saúde tem um papel fundamental no processo de atenção à saúde hospitalar, devendo ser capaz de empregar estratégias para tornar a internação menos traumática e mais acolhedora². As atividades assistidas por animais (AAA) podem ser utilizadas como estratégias, já que a relação entre seres humanos e animais é milenar^{3,4}. Sabe-se que o uso terapêutico de animais como instrumento para auxiliar pessoas com incapacidades ou com problemas de saúde é utilizado há décadas^{3,4}.

Apesar dos benefícios descritos, a presença de animais em serviços de saúde muitas vezes é questionada, tendo em vista o risco de transmissão de zoonoses e outras infecções⁸. Deste modo,

a prevenção destes riscos deve ser monitorada por meio de estratégias que minimizem essas exposições.

Sendo assim, este trabalho objetiva relatar a vivência da implantação das AAA na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Apoio de Brasília (HAB).

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação das visitas terapêuticas de cães a pacientes internados na Unidade de Cuidados Paliativos, que recebe pacientes em cuidados paliativos exclusivos oncológicos e geriátricos.

Desde 2016, em conjunto com a Associação de Voluntários do HAB e ONG Pet Amigo, o HAB implantou o Projeto Pet Amigo, que consiste na visita de cães a pacientes em cuidados paliativos exclusivos internados. As visitas têm caráter lúdico e ocorrem quinzenalmente, com duração de 2 horas.

Considerando o interesse de outros serviços dentro do próprio hospital e de outras instituições, com a finalidade de manter a segurança, reduzir riscos de acidentes e prevenir infecções, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, junto às médicas veterinárias voluntárias, elaboraram normas para a execução do projeto.

Inicialmente, os cães são selecionados pelas médicas veterinárias. Eles devem atender a comandos básicos de adestramento. Devem ter mais que um ano de idade, viver em residência por mais de seis meses, apresentar comportamento dócil, ser tosados periodicamente, ser higienizados em até 24 horas antes da visita e excesso de pelos removidos por escovação. Devem estar em boas condições de saúde, comprovadas por atestado médico veterinário, renovado a cada seis meses e serem imunizados e vermifugados.

Não é permitida a entrada de fêmeas no cio. Cães com sinais de infecções, vômitos, diarreias e lesões de pele, são excluídos das visitas. Nestes casos, devem passar novamente por avaliação de médico veterinário⁹. Também são excluídos cães que apresentem comportamento antissocial e/ou agressividade e falta de controle de esfínteres. É proibida a entrada de cães em enfermarias durante realização de procedimentos, em áreas de preparo de alimento e de medicação, laboratório de análises clínicas, lavanderia e central de material e esterilização⁸.

A visita do cão pode ocorrer no leito e junto ao paciente em cadeira de rodas. Nestes casos, os cães são colocados no leito/cadeiras de rodas, sobre um tecido não tecido ou material similar para proteger a superfície de contato entre o cão e o paciente. Deve ser evitado o contato do cão com dispositivos e com a face do paciente, e contato de ambos com saliva, fezes, urina, secreção, sangue e outras secreções. É vedada visita aos pacientes e/ou acompanhantes com fobia ou alergia a animais e aos pacientes em situação de isolamento (precaução de contato, gotículas e aerossóis)⁹.

Os condutores devem realizar higiene de mãos com solução alcoólica, antes e após o contato com pacientes e acompanhantes, e estes antes e após contato com o cão⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pacientes e familiares que se encontram em cuidados paliativos exclusivos, requererem avaliação e cuidados de saúde considerando outros aspectos,

que não somente os físicos, no sentido de promover melhor qualidade de vida e de enfrentamento no processo de morte e morrer¹⁰. Por tornar o ambiente hospitalar mais descontraído, a visita dos cães terapeutas mudou, de forma significativa a rotina da Unidade de Cuidados Paliativos, contribuindo para a melhoria física e emocional dos pacientes. Houve relatos de pacientes, acompanhantes e funcionários favoráveis à continuação do projeto.

Indicadores de melhoria de adesão ao tratamento, de percepção e sensação de dor e de bem-estar geral de saúde não foram mensurados e avaliados pela equipe. Porém, inúmeros benefícios relacionados à presença de animais em unidades de saúde são descritos na literatura, como por exemplo, fortalecimento de vínculo, melhoria nas relações sociais e diminuição de estresse, medo, tristeza, ansiedade e dor auto referida^{2,3,5,6,7,8}.

Desde o início das visitas, não foram relatados incidentes com relação a comportamento agressivo e/ou antissocial dos cães participantes.

Além disso, não foram registrados surtos de infecções na unidade de internação em questão, após o início do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas como o Projeto Pet Amigo, que incluem novos conceitos na assistência à saúde são sempre estimulantes para os serviços e para os profissionais de saúde.

É fundamental que a entrada de cães em uma unidade de internação seja realizada com normas e critérios de segurança, e que estes sejam claros e realizáveis por todos os envolvidos⁹.

A elaboração das normas para a implantação do Projeto Pet Amigo foi uma tarefa desafiadora, já que estudos que utilizam a AAA como instrumento terapêutico no atendimento a pacientes internados, em cuidados paliativos não foram encontrados.

A partir de 2017, o projeto foi ampliado e passou a contemplar também os pacientes atendidos pelos ambulatórios do hospital.

É fundamental o desenvolvimento de pesquisas que mensurem as reações positivas associadas às AAA, e os riscos reais do desenvolvimento destas atividades nos serviços de saúde, em especial em unidades de internação.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. 2001. 60p
2. Kobayashi CM, Ushiyama ST, Fakh FT, Robles RAM, Carneiro IA, Carmagnani MIS. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62 (4): 632-6.
3. Goddard AT, Gilmer MJ. The role and impact of animals with pediatrics patients. *Pediatr Nurs.* 2015; 41(2): 65-71.
4. Hooker SD, Freeman LH, Stewart P. Pet therapy research: a historical review. *Holist Nurs Pract.* 2002; 16(5):17-23.
5. Moreira RL, Gubert FA, Sabino LMM, Benevides JL, Tomé MABG, Martins MC, et al. Terapia Assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(6): 1188-94.
6. Ichitani T, Cunha MC. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. *Rev Dor.* 2016; 17(4): 270-3.
7. Chubak J, Hawkes R, Dudzik C, Fouse-Foster J, Eaton L, Johnson RH, et al. Pilot study of therapy dog visits for inpatient youth with cancer. *Journal of Pediatric Oncology Nursing.* 2017; 00(0): 1-11.
8. Murthy R, Bearman G, Brown S, Bryant K, Chinn R, Hewlett, A, et al. Animals in Healthcare Facilities: Recommendations to Minimize Potential Risks. *Infection Control & Hospital Epidemiology.* 2015; 36(5): 495-516.
9. Silveira IR, Santos NC, Linhares DR. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. 2011. *Rev Esc Enferm USP;* 45(1): 283-8.
10. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diographic; 2009.